

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA:  
UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE EXTEN-  
SÃO NA ASSOCIAÇÃO DE FAMILIARES DE VÍ-  
TIMAS E SOBREVIVENTES DA TRAGÉDIA DE  
SANTA MARIA**

FELIPE FOLETTO DALMOLIN  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL  
FELIPEDALMOLIN48@GMAIL.COM

LEONARDO REISDORFER DEVES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL  
LEONARDODEVES@YAHOO.COM.BR

CAMILA SANFELICE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL  
CAMILASANFELICE1996@GMAIL.COM

JULIANI KARSTEN ALVES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL  
JULIANIKARSTENALVES@HOTMAIL.COM

SÉRGIO ROSSI MADRUGA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL  
SMADRUGA2010@GMAIL.COM

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE FAMILIARES DE VÍTIMAS E SOBREVIVENTES DA TRAGÉDIA DE SANTA MARIA**

Resumo: Este estudo objetiva relatar a atuação dos alunos de extensão participantes do Programa de Extensão intitulado “Assessoria de Formação e Controles Internos para a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria” e do Projeto de Extensão intitulado “Assessoria Contábil para a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria”, vinculados ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Palavras-chave: Extensão Universitária; Contabilidade; Controles internos.

## **RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA: UNA PERSPECTIVA DE ALUMNOS DE EXTENSIÓN EN LA ASOCIACIÓN DE FAMILIARES DE VÍCTIMAS Y SOBREVIVIENTES DE LA TRAGEDIA DE SANTA MARÍA**

Resumen: Este estudio objetiva relatar la actuación de los alumnos de extensión participantes del Programa de Extensión titulado "Asesoría de Formación y Controles Internos para la Asociación de Familiares de Víctimas y Sobrevivientes de la Tragedia de Santa María" y del Proyecto de Extensión titulado "Asesoría Contable para la Asociación de Familiares de Víctimas y Sobrevivientes de la Tragedia de Santa María ", vinculados al Departamento de Ciencias Contables de la Universidad Federal de Santa María (UFSM).

Palabras clave: Extensión universitaria; Contabilidad; Controles internos.

## **CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: A PERSPECTIVE OF EXTENSION STUDENTS IN THE ASSOCIATION OF RELATIVES OF VICTIMS AND SURVIVORS OF THE TRAGEDY OF SANTA MARIA**

Abstract: This study aims to report on the performance of extension students participating in the Extension Program entitled "Training and Internal Controls for the Association of Relatives of Victims and Survivors of the Tragedy of Santa Maria" and the Extension Project entitled "Accounting Assistance for the Association of Relatives of Victims and Survivors of the Tragedy of Santa Maria, "linked to the Department of Accounting Sciences of the Federal University of Santa Maria (UFSM).

Keywords: University Extension; Accounting; Internal controls.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 27 de janeiro de 2013, na cidade de Santa Maria – RS, ocorreu o segundo maior incêndio, em número de vítimas, do Brasil. A tragédia na Boate Kiss vitimou 242 pessoas e deixou dezenas de feridos. Diante do contexto que familiares de vítimas e sobreviventes se encontravam, estes sentiram a necessidade de se unir para enfrentar as dificuldades jurídicas, financeiras e médicas que teriam com o passar do tempo e desta forma, surge a ideia da criação da Associação, de modo a formalizar tal união.

No entanto, para a que esta ideia se concretizasse era necessário conhecimento técnico para a constituição e estruturação de uma associação. As pessoas interessadas na constituição da Associação além de, estarem passando por um momento de grande abalo emocional, em sua maioria não possuíam conhecimento para constituir uma sociedade sem fins lucrativos. Para constituir qualquer sociedade alguns requisitos legais devem ser cumpridos dentre eles, possuir um local para instalação, pessoal capacitado para a consecução das atividades bem como, o montante financeiro para iniciar as atividades.

Tendo em vista que as instituições de ensino superior possuem três missões básicas, o ensino, a pesquisa e a extensão. E que a extensão universitária “(...) é o processo de interação, intercâmbio e transformação mútua entre a Universidade e a comunidade. Direciona as práticas acadêmicas para as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais da sociedade.” (PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, 2018)

Através da extensão, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) abraçou ideia da criação de uma associação, e por meio do Departamento de Ciências Contábeis que criou o Programa de Extensão intitulado “Assessoria de Formação e Controles Internos para a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria” e o Projeto de Extensão intitulado “Assessoria Contábil para a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria”, ambos foram incorporados na Incubadora Social da UFSM.

Desse modo, este estudo objetiva relatar a atuação dos alunos de extensão participantes desse programa e projeto de extensão, demonstrando a importância desses para a organização assessorada por eles, bem como aos envolvidos.

## 2 ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS

Hall (2004, p. 30) adota a seguinte definição para organização:

“Organização é uma coletividade com uma fronteira relativamente identificável, uma ordem normativa (regras), níveis de autoridade (hierarquia), sistemas de comunicação e sistemas de coordenação dos membros (procedimentos); essa coletividade existe em uma base relativamente contínua, está inserida em um ambiente e toma parte de atividades que normalmente se encontram relacionadas a um conjunto de metas; as atividades acarretam consequências para os membros da organização, para a própria organização e para a sociedade.”

Segundo este ainda, as organizações atendem aos interesses de indivíduos ou grupos de modo que esses interesses indicam a direção que a organização tomará. Estas podendo acarretar em danos reais e diretos, de natureza física, social e mental, à sociedade.

As organizações, além possuir influência na sociedade por meio de sua estruturação da vida social e dos impactos sobre os membros, são participantes ativos no processo de mudança social.

Tung (1993) complementa afirmando serem um grupo de pessoas que trabalha coordenadamente para atingir determinado fim e Stoner e Freeman (1999) que esse trabalho coordenado pelos objetivos permite serem alcançadas metas que, de outra forma, seriam mais difíceis ou impossíveis.

Knocke e Prenskey (1984) explicam que as organizações voluntárias, ou associações voluntárias, são os grupos organizados formalmente com maioria de participantes não dependentes das atividades da organização para viver. Estes ressaltam que a teoria das organizações tradicional tem utilidade limitada neste tipo de organizações.

Magnus (2007, p. 16) explica que “as organizações sem fins lucrativos atendem parte dos anseios e carências da sociedade visando amenizar problemas sociais e de interesse coletivo”. Conforme Olak e Nascimento (2010) estas têm como propósito específico o de provocar mudanças sociais, sendo seus propósitos institucionais visando este objetivo.

Conforme a Lei nº 1.0406/02, as associações são pessoas jurídicas de direito privado, constituídas pela união de pessoas para fins não econômicos.

Compõem o chamado terceiro setor juntamente com outras instituições, que nas quais Landin (1993) apud Andrade (2015, p. 88) “podem ser distribuídas em cinco categorias/ temas: 1) sociedades civis sem fins lucrati-

vos ou entidades sem fins lucrativos; 2) associações; 3) entidades filantrópicas, beneficentes ou de caridade; 4) organizações não governamentais; 5) fundações”.

Para Andrade (2015) as associações de pessoas,

são entidades baseadas em um interesse comum e que se formam a partir de contratos livremente estabelecidos. Para sua existência legal, devem ser inscritas em um cartório de registro de pessoas jurídicas, com a apresentação de documentos comprobatórios da publicação do Estatuto da Entidade no Diário Oficial, a ata de fundação e a relação dos diretores e dos sócios fundadores da Entidade (art. 114 da lei de registro publico — lei n. 6.015/73).

Ao finalizar, o autor cita que o chamado terceiro setor, reforçaria a sociedade civil unindo forças e vontades individuais para enfrentar a grande concorrência do mercado, bem como pode criar um espaço de produção e consumo de bens e serviços alternativos. Também afirma que estimularia os laços de solidariedade local, pois cria-se um maior espaço de participação entre as pessoas envolvidas no processo.

### **3 CONTROLE INTERNO**

Controle Interno para Franco e Marra (1992, p. 207) são “todos os instrumentos da organização destinados à vigilância administrativa que permitem prevê, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio”.

Na questão gerencial, essa ferramenta assume papel importante dentro das entidades, pois no processo de gestão, seu uso e manutenção são essenciais ao minimizar erros e fraudes, e assim, sejam reduzidos os custos e perdas de controles, proporcionando uma segurança para a administração e controlando todas suas atividades. Corroborando, Almeida (2007), cita que o controle interno é representado por um conjunto de procedimentos e métodos a fim de proteger seu patrimônio e produzir informações confiáveis.

Já Crepaldi (2008, p. 65), ao definir a importância do controle interno, cita que “é de fundamental importância a utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menores desperdícios”.

Ainda segundo o Conselho Regional de Contabilidade (2018, p. 331),

Controle interno é o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis pela governança, administração e outros empregados para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos da entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis. O termo “controles” refere-se a quaisquer aspectos de um ou mais dos componentes do controle interno.

#### **4 RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Responsabilidade Social para Nichel e Woods (1999, p. 11) “é a ideia de que uma organização deveria olhar além de seus próprios interesses e dar uma contribuição para a sociedade”. Alessio (2004) cita que mesmo não previsto em lei, a Responsabilidade Social faz-se necessária de acordo com as consequências que trará, tanto perante a sociedade e a opinião pública quanto na tomada de decisões que envolvem interesses econômicos.

Ainda segundo a autora, “a responsabilidade social remete à questão da filantropia, à ideia de que os indivíduos não devem ser alheios uns aos outros mas, junto a isso, introduz o oferecimento de serviços, além de doações e maior entrosamento entre os envolvidos, podendo tornar o caráter da contribuição financeira algo mais dinâmico, contínuo, eficiente e participativo”. (ALESSIO, 2004, p. 68).

#### **5 A ATUAÇÃO DO PROGRAMA E PROJETO**

Para que fosse possível alcançar os objetivos traçados pelo Programa de Extensão intitulado “Assessoria de Formação e Controles Internos para a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria” e o Projeto de Extensão intitulado “Assessoria Contábil para a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria”, esses foram inscritos no Fundo de Incentivo à Extensão – FIEEX desde seu primeiro ano de execução, possibilitando o financiamento de bolsas aos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFSM envolvidos.

Assim, os acadêmicos envolvidos atuaram desde a formação e estruturação da organização, tanto na questão burocrática como estratégica, de uma entidade sem fins lucrativos, bem como do desenvolvimento de rotinas contábeis, administrativas e internas e de controle, tão importantes a qualquer instituição, fixando assim o conhecimento adquirido de maneira

teórica no Curso de Ciências Contábeis.

A primeira ação desenvolvida pelo Programa foi a preparação da Assembleia Geral juntamente com a Ata de Fundação, onde foram aprovados o nome da Associação – Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), o Estatuto Social bem como, realizada a eleição dos associados que integraram os Conselhos Diretor, Administrativo e Fiscal e, com o apoio da Incubadora Social, a sede provisória.

A estruturação da Associação foi desenvolvida preenchendo todos os requisitos legais estipulados pelo Código Civil Brasileiro, citados pelo Instituto Pro Bono (2005, p. 107):

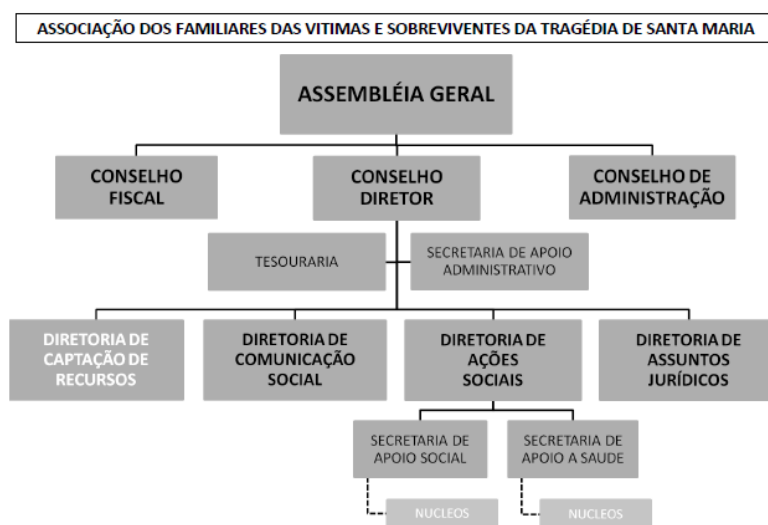
- Reunir pessoas interessadas na organização da entidade;
- Definir os principais objetivos da organização;
- Elaborar estatuto social;
- Convocar assembleia geral de fundação;
- Durante assembleia geral: aprovar do estatuto, eleger da diretoria, sede provisória e ata;
- Registrar dos documentos constitutivos no cartório de registro civil de pessoas jurídicas;
- Registrar CNPJ;e,
- Registrar na prefeitura.

No Estatuto Social, documento que rege a organização, foram estabelecidas as finalidades estabelecidas da Associação:

- Reunir e organizar familiares e sobreviventes;
- Auxiliar no amparo das famílias e sobreviventes;
- Promover a busca e a divulgação de toda e qualquer informação referente à tragédia;
- Lutar pela defesa dos direitos e interesses dos que sofreram com a morte de seus entes queridos, bem como daqueles que sobreviveram ao ocorrido;
- Exigir a apuração, em todas as esferas, das causas que levaram à tragédia na Boate Kiss, em cumprimento das atribuições legais que incumbem ao Poder Público, bem como a responsabilização de todos os envolvidos;
- Promover a busca junto ao Poder Público, em todas as suas esferas e órgãos, por providências para a alteração na legislação e na fiscalização, de modo a evitar que tragédias como a ocorrida em 27/01/2013 jamais voltem a ocorrer.

Além das formalizações obrigatórias do Conselho Diretor, Conselho de Administração e Conselho Fiscal foram instituídas diretorias com o objetivo de auxiliar nos processos necessários às rotinas da Associação. Foram criadas quatro Diretorias: de comunicação social, de ações sociais, assuntos jurídicos e de capacitação de recursos. A Figura 1 apresenta o organograma mostrando a organização dos Conselhos e das Diretorias.

Figura Nº 1: Organograma AVTSM



Fonte: Acervo AVTSM.

Posterior a essas ações, foi requerido junto ao cartório de títulos e documentos o registro do Estatuto Social e Ata de Constituição. Bem como, o registro na Secretaria da Receita Federal através do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e o registro junto à Prefeitura.

Desse modo, possibilitou-se a instalação da organização no espaço físico cedido pela UFSM no prédio da Antiga Reitoria na cidade de Santa Maria/RS, local onde ocorreu a tragédia e, por consequência, local escolhido para centralizar a organização.

Por tratar-se de uma associação de pessoas, após essa instalação iniciou-se o cadastro dos associados. O cadastro dos associados, respeitando o Capítulo II do Estatuto Social “Dos Associados, Admissão e Demissão”, foi realizado através de dois tipos de formulários, um para atender à necessidade cadastral de familiares de vítimas e outro para o cadastro dos sobreviventes, ambos com documentação mínima a ser apresentada para homologação. Foram mantidos os cadastros em meio físico e com cópia em meio eletrônico.



CO

Além desse cadastro, foi realizada a estruturação das rotinas administrativas e estabelecimento de rotinas internas, permitindo o controle das rotinas internas e financeiras. Essas rotinas envolveram as seguintes ações por parte dos alunos de extensão:

- a) Contato com pessoas dispostas a fazer doações com a finalidade de manter a Associação;
- b) Cadastro de voluntários através de Termo de Voluntariado;
- c) Organização de e-mails para comunicação com associados e diretorias;
- d) Arquivamento de documentação expedida, recebida e entre outros documentos diversos;
- e) Intermédio no que diz respeito a convite para representantes da Associação nos mais diversos eventos;
- f) Ajuda nas homenagens, realizadas no dia 27 de cada mês, para vítimas da tragédia;
- g) Auxílio na produção de pautas de reuniões;
- h) Elaboração de atas, ofícios e cartas de recomendação;
- i) Informação aos associados sobre homenagens às vítimas realizadas por outras instituições;
- j) Auxílio nas confraternizações e Assembleias;
- k) Elaboração de modelo orçamentário padrão para compra de matérias através doação em dinheiro;
- l) Auxílio na elaboração de relatório anual de atividades realizadas, previsto no Estatuto Social da Associação, e relatórios para divulgações.

O estabelecimento de rotinas contábeis ocorreu através de lançamentos contábeis, realizados pelos acadêmicos através de intranet e revisados pelo contador, no software contábil oportunizando assim a realização de assessoria para controles operacionais utilizando-se das demonstrações contábeis geradas por software.

Também foram realizados a emissão e o envio de recibos de doações, pagamento de despesas de valor pequeno com um fundo de caixa fixo e controle de cheques através de cópias, uma arquivada e outra entregue ao presidente do Conselho Fiscal.

Com o estabelecimento das rotinas administrativas, contábeis e internas houve a percepção dos fatos contábeis pelos discentes, aliada à compre-

ensão das funções do profissional contábil e importância da contabilidade dentro de uma Entidade sem Fins Lucrativos. Ainda os acadêmicos adquiriram o conhecimento do funcionamento do ciclo contábil envolvido pelos controles internos.

A AVTSM foi formada por pais que foram diretamente atingidos pela tragédia ocorrida na Boate Kiss. Estes passaram a desempenharem nela, mesmo ainda emocionalmente abalados pela perda de seus filhos, trabalho voluntário em áreas que nunca haviam trabalhado e que não possuíam conhecimento, com pessoas de diferentes realidades com evidentes diferenças individuais. Nesse sentido, a atuação do Projeto e Programa apoiaram para que esses possam contar com apoio para as questões de gestão e burocracia, podendo concentrar-se mais na sua causa.

Entretanto, após a Associação estar com essas etapas primitivas bem consolidadas, iniciou-se o processo de repasse do conhecimento sobre essas rotinas internas e administrativas, pois a intenção da incubação de uma organização é de que ela amadureça, para futuramente poder gerir-se de forma autônoma, sem o apoio fornecido da incubação.

Além disso, nesse momento os associados, principalmente os ligados ao Conselho Diretor, Administrativo e Fiscal, já haviam adquirido uma bagagem de conhecimento, que não possuíam antes, para gerir essa associação.

Desse modo, as atividades dos alunos de extensão foram voltadas ao empoderamento das pessoas envolvidas, instigando os associados envolvidos a realizarem uma auto-gestão da organização, visando que essa possa vir a ser gerida por seus associados.

Nesse sentido, há o limitador para o aspecto contábil. Para que possua sua contabilidade, a entidade ainda assim terá de permanecer com projeto, profissional contábil ou escritório de contabilidade que a apoie nesse sentido.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando toda a temática de conscientização sobre o impacto gerado pela extensão com alunos de contabilidade em entidades, pode-se dizer que o entendimento das informações pelos próprios usuários os levam à várias dimensões da aplicação contábil, sendo elas jurídicas, administrativas ou econômicas. E também deve-se focar na busca de respostas às informações solicitadas, tendo como base a experimentação e flexibilidade, ou seja,

a união da visão racional do extensionista com a vivência e capacidade de adaptação do ente estudado.

Portanto a extensão pode e deve levar seus conhecimentos às mais diversas áreas estudadas, sem invadir a cultura existente e não possuir apenas preocupação com uma mera assistência técnica, mas sim com a inserção ao processo de transformação gerador da consciência sobre o quão importante é o conhecimento aplicado.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os projetos de extensão “Assessoria de formação e controles internos para associação de familiares de vítimas e sobreviventes da tragédia de Santa Maria” e “Assessoria contábil para a Associação de Familiares de vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria” alcançaram os objetivos traçados em curto período de existência, possibilitando benefícios a todas as partes envolvidas.

Percebe-se que ao apoiar a Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, através da Incubadora Social e desses Projetos de Extensão, a Universidade Federal de Santa Maria interagiu apoiando a comunidade abalada pela tragédia ocorrida no dia 27 de janeiro de 2013 na Boate Kiss. Desta forma, preenchendo os requisitos da extensão universitária ao possibilitar a troca de conhecimento entre comunidade e instituição.

Para a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria os Projetos possibilitaram a sua constituição e funcionamento cumprindo as normas legais aplicáveis a uma associação sem fins lucrativos, bem como o estabelecendo de rotinas administrativas e de controles internos, além de fornecer dados e informações pertinentes para o melhor planejamento da associação. Aos engajados nesta Associação, envolvidos na tragédia e sem conhecimento específico para o desempenho de funções em associação, o apoio da Universidade Federal de Santa Maria, através da Incubadora Social e dos projetos, possibilitou todo o suporte técnico contábil e gerencial necessário.

Além disto, percebemos que a realização destes projetos possibilitou para os docentes e discentes envolvidos a possibilidade de aplicar seus conhecimentos e torná-los úteis a uma comunidade abalada. Especificadamente aos acadêmicos participantes, os projetos oportunizaram a estes uma

formação prática sobre a aplicação de procedimentos contábeis e de gestão aplicados às entidades sem fins lucrativos, gerando nestes um diferencial no mercado de trabalho.

Todos os resultados obtidos nesses onze meses de execução podem ser considerados como uma importante etapa para a formação e estruturação desta associação. Desta forma, a iniciativa dos projetos mostrou-se de extrema relevância, podendo-se ressaltar o viés social e humano vinculado a operacionalização dos projetos.

## 8 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal de Santa Maria pelo desprendimento e acolhimento dos projetos. A todas as pessoas que voluntariamente fizeram a diferença na instalação e atividades da Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria: advogados, promotores, enfermeiros, médicos, psicólogos, acadêmicos, professores, entre outros profissionais liberais. As organizações Esco – Assessoria Contábil e Empresarial S/S Ltda e ao Cartório de Registros Especiais de Santa Maria que foram voluntários e gratuitos nessa empreitada. Agradecemos principalmente aos pais, familiares e sobreviventes pela credibilidade e confiança dispensada aos projetos.

## REFERÊNCIAS

- ALESSIO, R. **Responsabilidade Social das Empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos?**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007
- ANDRADE, R. **Serviço Social, Gestão e Terceiro Setor**, Dilema nas políticas sociais. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm)>. Acesso em 5 nov. 2018
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, **Normas Brasileiras de Contabilidade: Auditoria interna e perícia contábil**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <[http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_normas\\_auditorias\\_pericia.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2018.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992
- HALL, Richard H. **Organizações: estruturadas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- MAGNUS, Cristina de Oliveira. **Controle interno financeiro em uma entidade sem fins lu-**

**crativos.** Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293891>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

NICHELS, W. G.; WOODS, M. B. **Marketing:** Relacionamento, qualidade, valor. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

INSTITUTO PRO BONO. **Manual do terceiro setor.** 2005. Disponível em: <<http://www.probono.org.br/arquivos/file/manualterceirosetor.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

TUNG, Nguyen H. **Controladoria financeira das empresas:** uma abordagem prática. 8. ed. São Paulo: Edições Universidade-Empresa: Editora da Universidade de São Paulo, 1993

UFSM – Pró-Reitoria de Extensão. Legislação. Disponível em: < <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/legislacao/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

## **Felipe Foletto Dalmolin**

Acadêmico de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.  
E-mail: felipedalmolin48@gmail.com.

## **Leonardo Reisdorfer Deves**

Acadêmico de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.  
E-mail: leonardodeves@yahoo.com.br.

## **Camila Sanfelice**

Acadêmica de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.  
E-mail: camilasanfelice1996@gmail.com.

## **Juliani Karsten Alves**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.  
E-mail: julianikarstenalves@hotmail.com.

## **Sérgio Rossi Madruga**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutor em Ciências, Área Administração, FEA/USP - Universidade de São Paulo - São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM.  
E-mail: smadruga2010@gmail.com.